

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

**CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESSIGNIFICANDO E CONECTANDO SABERES**

CONTINUITY OF EXTENSIONIST ACTIVITIES IN PANDEMIC TIMES: REFRAMING AND CONNECTING KNOWLEDGE

CONTINUIDAD DE LAS ACTIVIDADES EXTENSIONISTAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: REDEFINIENDO Y CONECTANDO SABERES

**Sebastião Silva Soares**  
**Roberta Gama Brito**  
**Leiliane de Moura Araujo**  
**Eliana Gonçalves da Silva Fonseca**

**RESUMO:** Este artigo apresenta dados do projeto de extensão “Café científico: vamos falar de ciência?”, realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Câmpus* Arraias para oferecer, aos participantes, mecanismos para entender metodologias de pesquisa, no sentido de beneficiar estudos durante a graduação e formação de novos pesquisadores por parte dos professores em escolas e universidades, principalmente em um contexto pandêmico. Os encontros ocorreram por meio da plataforma Google Meet, com uma duração em média de quatro horas cada. Nesse caso, o espaço virtual possibilitou um acesso maior de participantes internos e externos. Cada ação levou à troca e à formação de conhecimentos, como também à formação de redes de pesquisadores. A transposição dos diálogos vivenciados pelo grupo para o canal do *YouTube* ampliou o interesse deste por novas reflexões sobre ciência, tecnologia e metodologia científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Universitária; Covid-19; Conhecimento Científico; Metodologia da Pesquisa

**ABSTRACT:** This article presents data from the extension project “Scientific coffee: let’s talk about science?”, carried out at Federal University of Tocantins (UFT) – *Câmpus* Arraias to offer participants mechanisms to understand research methodologies, in order to benefit studies during graduation and training of new



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

researchers by teachers in schools and universities, especially in a pandemic context. The meetings took place via the Google Meet platform, lasting an average of four hours each. In this case, the virtual space allowed greater access for internal and external participants. Each action led to the exchange and formation of knowledge, as well as the formation of researchers' networks. The transposition of dialogues experienced by the group to a *YouTube* channel increased their interest in new reflections on science, technology and scientific methodology.

**KEYWORDS:** University extension; Covid-19; Scientific knowledge; Research methodology

**RESUMEN:** Este artículo presenta datos del proyecto de extensión “Café científico: ¿hablemos de ciencia?”, realizado en la Universidad Federal de Tocantins (UFT) – Câmpus Arraias para ofrecer a los participantes mecanismos para comprender las metodologías de investigación, con el fin de beneficiar los estudios durante la graduación y la formación de nuevos investigadores por parte de docentes en escuelas y universidades, especialmente en un contexto de pandemia. Las reuniones se desarrollaron a través de la plataforma Google Meet y tuvieron una duración media de cuatro horas cada una. En este caso, el espacio virtual permitió un mayor acceso para los participantes internos y externos. Cada acción propició el intercambio y formación de conocimientos, así como la formación de redes de investigadores. La transposición de los diálogos vividos por el grupo a un canal de YouTube aumentó su interés por nuevas reflexiones sobre ciencia, tecnología y metodología científica.

**PALAVRAS-CLAVE:** Extensão universitária. Covid-19. Conhecimento científico. Metodología de investigación

## INTRODUÇÃO

Vivemos num tempo atônito que ao debruçar-se sobre si próprio descobre que os seus pés são um cruzamento de sombras, sombras que vêm do passado que ora pensamos já não sermos, ora pensamos não termos ainda deixado de ser, sombras que vêm do futuro que ora pensamos já sermos, ora pensamos nunca virmos a ser (Santos, 2010a, p. 5).

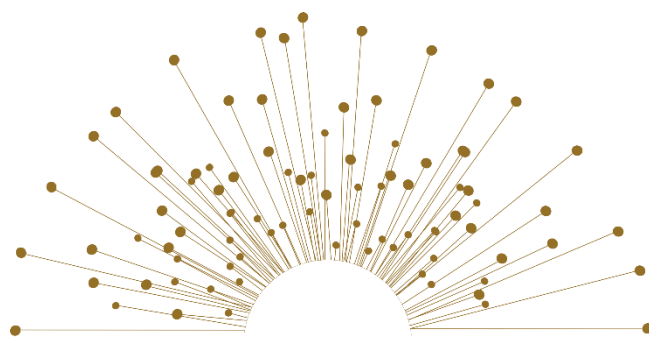
Este artigo apresenta os dados obtidos em uma iniciativa de extensão realizada na Universidade Federal do Tocantins (UFT) – *Câmpus* Arraias, no contexto da pandemia de *Coronavírus Disease* (Doença do Novo Coronavírus 2019 – COVID-19). Ela resulta do projeto “Café científico: vamos falar de ciência?”, cuja justificativa se fundamenta pelo interesse em favorecer a produção do conhecimento científico e a sua difusão social no ambiente acadêmico e na comunidade. Cumpre afirmar que, à época, nos preocupamos com as ações de difusão do conhecimento científico por meio de práticas significativas que permitissem compreender o papel da ciência no desenvolvimento político, econômico, social e cultural.

Tal proposta pretendeu oferecer mecanismos de entendimento da metodologia da pesquisa, no sentido de beneficiar os processos de estudos durante a graduação e a formação de novos pesquisadores por parte dos professores em escolas e universidades. Com isso, buscamos constituir o espírito científico e valores dos diversos saberes atinentes ao fazer científico (Bachelard, 1996).

Como objetivo geral do projeto, esperávamos promover reflexões sobre a produção da ciência e pesquisa. Para tanto, definimos os seguintes objetivos específicos: fornecer oportunidades de ampliação dos saberes sobre a produção da ciência; e proporcionar o diálogo interdisciplinar de pesquisadores sobre as próprias experiências no fomento do fazer científico em várias áreas de atuação.

Discutimos acerca dos trabalhos desenvolvidos no projeto materializado no contexto da pandemia de Covid-19. Naquele momento, repensamos o modo de fazer extensão para além dos espaços (não) formais, ao integrarmos atividades mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), visto que a pandemia nos permitiu ressignificar as práticas cotidianas e, conseqüentemente, repensar as interações sociais e a produção de conhecimento:

A emergência da pandemia global de covid-19 subverteu as formas tradicionais do viver, instaurando reflexões que mobilizaram enfoques das



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

mais diversas áreas – Medicina, Bioquímica, Economia, Psicologia, Educação, Sociologia, Direito e outras. Entretanto, para além das questões específicas colocadas no interior de cada um desses campos disciplinares, a crise sanitária também fomentou interrogações sobre os próprios fundamentos das práticas sociais. Forçou-nos, assim, a um debate de natureza filosófica, relacionado aos pressupostos que orientam o modo como organizamos e compartilhamos nossa presença no mundo (Capovilla; Palácio, 2020, p. 26).

Nesse bojo, Capovilla e Palácio (2020) sublinham que a pandemia de Covid-19 não apenas mudou as nossas vidas, como também exigiu novos comportamentos para viver em sociedade. Na educação, isso não foi diferente, pois o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na modalidade presencial foi transferido para uma metodologia emergencial mediada pelas TDICs.

Após as reflexões iniciais, o panorama do presente artigo indica, primeiramente, os debates acerca da política de extensão e da produção da ciência; em seguida, discorreremos sobre a metodologia e as ações adotadas no projeto; e, por fim, apresentamos os dados evidenciados.

Esperamos que os resultados das ações produzidas no projeto fomentem novas práticas extensionistas, ao ampliarem o diálogo entre universidade e comunidade, além do trabalho coletivo que pode ser realizado por ambas na promoção de práticas cidadãs e emancipatórias. É preciso, pois, fortalecer essa rede, com vistas a uma formação crítica, científica e social.

## **2 A EXTENSÃO: REDES DE SABERES ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**

Como tecnologia social entre a universidade e sociedade, a extensão universitária tem sido objeto de várias análises no campo da mudança social e no



diálogo entre ambas. Nas atividades de extensão promovidas no contexto do ensino superior, houve um diálogo profícuo do âmbito acadêmico com atores sociais, com vistas ao desenvolvimento econômico, social e cultural.

Sob o viés da extensão, a universidade consegue desempenhar seu papel social de maneira significativa, o que contribui sobremaneira com a transformação social de vida e lugares. Nesse aspecto, a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), promulgada em 1988, garante a valorização de atividades e ações extensionistas como eixo integrado ao ensino e à pesquisa das práticas a serem desenvolvidas pela Instituição de Ensino Superior (IES) (Brasil, 1988).

Cabe observar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394 – estabelece a extensão como uma das finalidades das universidades do nosso país (Brasil, 1996). Diante desse panorama, pode-se garantir a efetivação das práticas de extensão por meio da legislação nacional, ou seja, tal ato não é uma prática facultativa das instituições formadoras, pois sua obrigatoriedade, articulada ao ensino e à pesquisa, é promulgada em todas as IES.

Nesse prisma, a extensão universitária é concebida como um processo formativo interdisciplinar, educativo, cultural, político, científico e social, que integra diversos grupos e saberes ao ir além dos muros da universidade para difundir conhecimentos. Por meio das práticas extensionistas, as IES reduzem as desigualdades e a exclusão social, em que se encontra com a comunidade com vistas a um bem comum: a transformação da realidade.

[...] a Extensão pode também assumir o papel de instrumento de emancipação, de desenvolvimento das capacidades humanas. Isso acontece quando sua prática é transformadora, na medida em que provoca rupturas e pode ser identificada como uma práxis revolucionária, como “prática da liberdade” (Souza, 2010, p. 126).

Dessa forma, a universidade realiza ações políticas, sociais, educacionais e culturais ao criar mecanismos institucionais nos quais saberes, experiências e

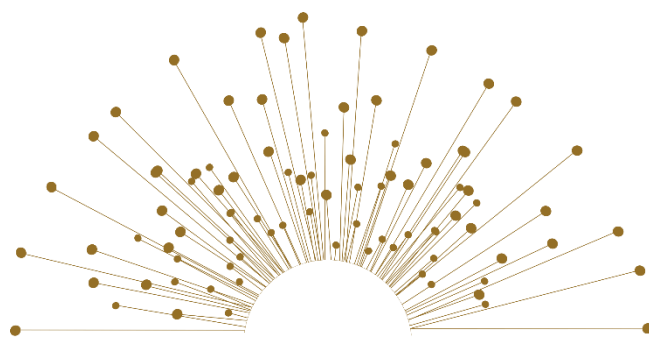
vivências dos sujeitos sociais são apresentadas frente aos problemas vivenciados em cada comunidade atendida nos projetos de extensão. Em síntese, tais atividades proporcionam o diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver iniciativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão (Goulart, 2004).

*A priori*, a relação ora construída se fortalece nas práticas extensionistas pela participação de variados coletivos e contextos, o que demonstra a relevância do diálogo do saber científico com os saberes populares na produção e promoção do conhecimento. *A posteriori*, a extensão universitária, com uma visão contemporânea, permite ampliar ainda seu papel social, ao abarcar saberes, experiências e vivências no espaço da universidade (Pires da Silva, 2020).

Nesse íterim, não apenas a universidade disponibiliza determinado conhecimento à comunidade, como também esta última contribui com a formação da identidade das IES, cuja troca de experiências leva à transformação social. Ambas produzem saberes que podem dialogar, com o intuito de integrar cultura e reafirmar a extensão articulada ao ensino e à pesquisa como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social das universidades brasileiras (Santos, 2010b).

Também salientamos que a extensão universitária tem um papel significativo na formação dos acadêmicos, ao ampliar suas leituras sociais e as intervenções necessárias que pretendem alterar a estrutura rígida dos cursos de graduação para uma flexibilidade curricular e pedagógica voltada à formação crítica (Jenize, 2004). Somadas a isso, a postura crítica de organização e a intervenção na realidade rompem as barreiras da sala de aula, cristalizadas na relação entre professor, aluno e conteúdo:

Assim, o caminho não é unilateral da universidade para a sociedade, mas há a preocupação em auscultar as expectativas produzidas pela sociedade, bem como em valorizar o contexto em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um



# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer (Jenize, 2004, p. 254-255).

Por conseguinte, as atividades de extensão podem ser planejadas a partir de ações com projetos, programas, cursos, seminários, congressos, fóruns, feiras, dentre outras situações para promover a integração de grupos, saberes e culturas; afinal, “a extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de práxis de um conhecimento acadêmico”(Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras,2006, p.21).

Desse modo, o desenvolvimento da extensão é um momento de tempo e espaço, no qual a comunidade acadêmica pode intervir no contexto de atuação. Partimos do princípio de uma práxis transformadora que permite leituras e interpretações sobre as experiências produzidas no seio da universidade e as experiências construídas na esfera social.

Evidentemente, as práticas da universidade não devem ser concebidas como verdades absolutas, pois “não pode[m] ser a do depósito de conteúdos, mas a[s] da problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1985, p. 79). Para o autor, a formação humana se produz pela problematização da prática, sem ser apenas a transmissão de respostas; por isso, precisamos realizar ações de extensão universitária que provoquem o questionamento e o diálogo como bases fundantes das relações sociais e do trabalho interdisciplinar.

### **3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

A exigência de práticas informacionais éticas e críticas evidenciam a importância de verificação das fontes de informação usadas no cotidiano, o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

que coloca em xeque a avaliação do que é informação ou desinformação em determinado contexto (Zattar, 2017, p. 288).

Notamos que a produção do conhecimento científico tem sido focalizada por diversos encontros e debates, principalmente com as mídias sociais que favorecem a maioria da população. De modo direto, há uma síntese real ou contraditória da ciência, sobretudo no contexto das desinformações provocadas pelas correntes de criação e compartilhamento de *fake news*:

Na atual conjuntura, a circulação de discursos não é de exclusividade da mídia jornalística ou dos meios oficiais de divulgação científica. Hoje, os próprios usuários das redes sociais 'curtem' as mais diversas informações e compartilham-nas com os mais diversos públicos. Essa talvez fosse uma grande oportunidade de democratização da informação, entretanto esse território virtual se manifesta repleto de disputas discursivas entre o real e a ficção (Gomes; Penna; Arroio, 2020, p. 19).

Apesar dos avanços observados, a problemática sobre a pesquisa científica precisa ser explorada pelos envolvidos no seu processo de produção e difusão. Vários conhecimentos apreendidos sobre ela são o resultado concreto de cada estudo, sem adentrar nos processos de constituição do conhecimento (Gamboa, 2007).

Nesses termos, Gamboa (2007) ressalta que a pesquisa científica precisa encontrar espaços comunicativos na sociedade, a fim de validar as bases epistemológicas e metodológicas do conhecimento. Em função disso, as investigações com esse viés devem ser compreendidas além dos gráficos (Triviños, 2012), dado que “o conhecimento obtido pela pesquisa é um conhecimento vinculado a critérios de escolha e interpretações de dados, qualquer que seja a natureza dos dados” (Gatti, 2012, p. 11).

Ademais, mencionamos o papel polivalente das IES e da sociedade, posto que a universidade advém de contradições e da manutenção de valores sociais:

O papel primordial da universidade é a de gerar e difundir conhecimentos e saberes. Enquanto organismo socialmente constituído e determinado, tem





ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

refletido historicamente o quadro social de sua época e incorporado em suas agendas a temática fornecida pela sociedade onde se encontra inserida, abrigando em si os germes das contradições geradas na e pela própria sociedade, no confronto entre as diferentes perspectivas e interesses que permeiam o todo social (Santos, 2010b, p. 11).

A partir desses princípios, a universidade, por meio das ações de extensão, precisa beneficiar a formação de espaços que direcionam os sujeitos a compreender o fazer da pesquisa para além dos resultados encontrados. Tal perspectiva dialoga com a proposta extensionista realizada no âmbito da UFT, pois, nessa instituição, “a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político e tecnológico que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (Universidade Federal do Tocantins, 2018, p. 3).

A seguir, traçamos o percurso metodológico do projeto e abordamos o desenvolvimento das ações propriamente ditas.

#### **4 CAMINHOS METODOLÓGICOS E AÇÕES DO PROJETO**

Inicialmente, realizamos algumas conversas com os colegas da UFT acerca da proposta do projeto; buscamos leituras teóricas para justificar a construção do projeto; e, por fim, o elaboramos para ser encaminhado à avaliação dos órgãos da instituição proponente. Após o aceite e a aprovação, nos organizamos para iniciar as atividades.

Também selecionamos os convidados que poderiam estabelecer uma parceria com o projeto e os respectivos temas de discussão. Nesse entremeio, participaram palestrantes de outras IES que ressaltaram, em suas falas, a imprescindibilidade da ciência em diferentes aspectos e abordagens de análise.

O projeto foi construído a partir de diálogos entre os participantes, no que tange à produção do conhecimento científico, cujos encontros aconteceram quinzenalmente, por meio de eixos temáticos e palestrantes convidados. As atividades desenvolvidas estavam previstas para acontecer na UFT – *Câmpus* Arraias e em demais espaços

coletivos, como praças, escolas e associações, o que poderia favorecer a promoção do fazer científico e a respectiva popularização.

No entanto, com o processo de suspensão do calendário acadêmico da UFT em decorrência da pandemia de Covid-19 e da política de isolamento social no país, foi preciso repensar a metodologia escolhida. Porquanto, o projeto passou a ser realizado por meio das TDICs, o que ampliou os desafios impostos para a extensão universitária diante de uma crise sanitária mundial:

A quarentena foi a principal forma de tentar impedir a proliferação da Covid-19, com sua alta letalidade, em várias partes do mundo, provocando o isolamento social e o confinamento de um grande número de pessoas. A dimensão global dos reflexos da Covid-19, obrigou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a reconhecer, por conta dos altos índices de transmissão, seu caráter de pandemia (Zwielewski *et al.*, 2020).

Os encontros ocorreram por meio da plataforma *Google Meet*, com uma duração em média de quatro horas cada. Nesse caso, o espaço virtual possibilitou um acesso maior de participantes internos e externos, a exemplo da interação com professores de Angola, África, e de diferentes estados do Brasil – Minas Gerais, Goiás, Paraná, Pará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, dentre outros.

Convém salientar que a plataforma oferece diversos recursos que possibilitaram aos participantes a interação, em tempo real, na modalidade síncrona, além de o serviço ser gratuito. Nesse ponto, alguns estudos demarcam os impactos das TDICs no período pandêmico, principalmente na esfera educacional:

Nos últimos dias, foi possível observar que mais do que nunca as tecnologias digitais tiveram uma presença constante na organização das práticas sociais, tornando-se para o atual contexto uma das principais características da sociedade contemporânea. O afastamento social provocado pelo Covid-19 impôs às IES privadas no Brasil a necessidade de articular-se rapidamente em busca de uma proposta de ensino remoto visando o término do semestre letivo de 2020.1 de tal maneira que minorasse as perdas em decorrência da pandemia. Desta forma, as plataformas digitais de ensino remoto, tais como *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, *Google Classroom*, dentre outras, ocuparam um papel de protagonismo nesse processo (Góes; Cassiano, 2020, p. 108).

Diante disso, foi necessário repensar a metodologia proposta do projeto, ao nos apoiarmos nas TDICs para a extensão universitária acontecer como forma alternativa à troca e construção de saberes. Os participantes tiveram problemas de conexão de Internet no processo de dados para acessar a plataforma das palestras; por isso, após escutar as sugestões, foi criado, com a colaboração de todos os interessados, o canal oficial do projeto no *YouTube*: “Café Ciência UFT”.

Tal estratégia possibilitou maior alcance social das ações ao público, frente às temáticas debatidas, principalmente com os palestrantes convidados pela equipe do projeto. Até mesmo quem participou das atividades poderia, posteriormente, por meio do canal do *YouTube*, rever as discussões e compartilhá-las nas mídias sociais e em grupos interessados pelas temáticas proferidas, sobretudo, em tempos de isolamento social. Essa foi outra estratégia relativa às TDICs adotadas no período pandêmico, o qual:

[...] forçou as pessoas a praticar o isolamento social, a partir de 2020, obrigando-as a vivenciar, de uma maneira bem intensa, as diversas formas do uso das tecnologias digitais, que passaram a fazer parte da vida humana, influenciando, de diferentes modos, a forma como interagem com o mundo, nas mais variadas atividades do cotidiano (Oliveira; Santos, 2022, p. 231).

Indubitavelmente, as TDICs se tornaram meios que permitiram a produção de saberes, sem desconsiderarmos a parte principal da ação envolvida, isto é, o ser humano, pois disponibilizamos aos participantes momentos frequentes de interação e trocas de experiências. Cada ação foi pensada com o escopo de diminuir os impactos daquele período, além da pressão social em lidar com trabalho, estudo e família nos mesmos espaços: as nossas residências.

Vale enfatizar que vários trabalhadores precisaram expor a própria vida em razão de determinados serviços de utilidade pública não pararem as atividades, a exemplo de dois profissionais que atuavam na área da saúde, participaram de alguns

encontros e discorreram sobre suas experiências profissionais nos hospitais naquela época. Notamos que a metodologia adotada no projeto possibilitou a integração e a produção de conhecimentos para além do espaço físico tradicional do ensino, por resultarem das condições materiais das experiências dos indivíduos:

Sendo assim, o conhecimento se origina na prática social dos homens e nos processos de transformação da natureza por eles forjados [...]. Agindo sobre a realidade os homens a modificam, mas numa relação dialética, esta prática produz efeitos sobre os homens, mudando tanto seu pensamento, como sua prática (Corazza, 1991, p. 84).

Por meio das ações da prática social, conseguimos ampliar as linguagens e os símbolos que envolvem a formação crítica e cidadã do homem. Nos processos (não)formais, a educação deve favorecer essa ótica formativa dos sujeitos para compreenderem não apenas o conteúdo em si, como também a historicidade marcada por questões sociais e ideológicas.

A cada encontro do projeto, os participantes apontaram certo conhecimento sobre a origem da ciência. Além disso, dialogamos sobre métodos e abordagens de investigação, metodologias do estudo bibliográfico, técnicas na investigação documental, modos de realização da pesquisa de campo, elaboração e aplicação de instrumentos de coletas de dados e métodos de análise. Naquelas oportunidades, ampliamos a ideia da produção científica para além de normas técnicas e teorias dos livros de metodologias, uma vez que diversos participantes apresentaram dificuldades para interpretar os conceitos e as teorias expostas nos compêndios.

Ainda adentramos no processo de elaboração e publicação de artigos e outros textos científicos, para demonstrarmos os percursos que envolvem a produção e a divulgação científica. A maior parte dos participantes, até mesmo os experientes com pesquisas, não havia se aprofundado no processo atinente à editoração de artigos científicos, o que despertou o interesse por outros conhecimentos da área.

## **5 IMPACTOS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Pelas dinâmicas ocorridas no projeto, postulamos que os impactos foram positivos, pois os alunos de variados cursos, tanto da UFT, quanto de outras instituições, participaram dos momentos de diálogo que contribuíram para a inserção no universo da produção científica, como dito na seção anterior. Notamos que a iniciativa subsidiou a produção de trabalhos acadêmicos, ao concebermos as ações em consonância à “formação do sujeito competente, no sentido de ser capaz de, tomando consciência crítica, formular e executar projeto próprio de vida no contexto histórico” (Demo, 1996, p. 10).

As ações empreendidas ampliaram a rede de formação dos professores da Educação Básica ou do Ensino Superior, por meio da revisão de algumas práticas de ensino e desenvolvimento pessoal, como é possível observar no registro a seguir: “Primeira vez que vejo alguém falando de assunto tão complexo de maneira mais clara”. Este e outros depoimentos observados nos encontros permitiram sinalizar que a transformação social e cultural da ação extensionista foi permanente como esfera interdisciplinar e de formação humana (CHAUÍ, 1999).

Nesse sentido, a experiência nos impôs a necessidade de repensar o modo de produzir a extensão universitária por meio das TDICs, uma vez que esses recursos foram fundamentais à continuidade de práticas sociais e evitaram os encontros físicos para evitar a diminuição do contágio pela Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 – SARS-CoV-2*). Nos 11 encontros, participaram agentes sociais da Filosofia, Pedagogia, Sociologia, História, Matemática, Ciências, Geografia, Letras, Direito, Ciências da Saúde, Serviço Social, dentre outros, em um total de 450 participantes, conforme os registros de frequência do pesquisador.

Nesse sentido, as ações permitiram a formação de uma rede de pessoas interessadas pela ciência, a fim de discutir o futuro da área e a produção do conhecimento científico frente às revoluções vivenciadas no mundo contemporâneo. Como citado na epígrafe do artigo, precisamos saber os caminhos a serem seguidos ou retornarmos para integrar as práticas cotidianas e o diálogo entre o referido tipo de conhecimento e saberes populares.

Observamos nas ações desenvolvidas que a política da extensão universitária no tempo presente ainda pode contribuir com a transformação social, especificamente quando falamos, valorizamos e validamos o fazer ciência em uma linguagem de fácil entendimento e compreensão para os diversos sujeitos sociais, o que superaria as barreiras de tempo e espaço. Nossas leituras e a revisão de informações acerca do descrédito indicam que a ciência perpassa um processo de desinformação e o discurso da anti-ciência, principalmente após o contexto da pandemia, a exemplo da busca pela criação de uma vacina/medicação para reduzir (ou eliminar) os efeitos da Covid-19.

Enfim, acreditamos que a extensão universitária pode ser uma ferramenta no combate da divulgação de dados imprecisos e manipulados nas mídias sociais e em outros canais de comunicação, produzidos intencionalmente com o objetivo de desacreditar a historicidade do conhecimento científico e o papel da universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que o projeto foi executado com êxito, principalmente para repensar a metodologia da extensão universitária em tempos de pandemia ocasionada pela Covid-19. As ideias construídas pelos participantes ampliaram o interesse da equipe para continuidade da ação, com o intuito de a integrar com o

campo da leitura e da escrita científica, pois estas foram as dificuldades principais relatadas nos encontros por alunos e professores, no que concerne à produção de trabalhos acadêmicos e ao desenvolvimento das pesquisas.

Ademais, os participantes mencionaram nos encontros a falta de recursos financeiros por meio de editais de iniciação à pesquisa, principalmente no contexto do governo de Jair Messias Bolsonaro. Nesse sentido, as ações futuras do projeto podem dialogar com a produção do letramento acadêmico e científico e o papel social ocupado pela ciência em diversos setores da sociedade, a fim de superar a propagação de *fake news* (Zattar, 2017).

Nesse ângulo, acreditamos também que a extensão universitária, quando pensada e organizada frente às demandas da comunidade, tem a possibilidade de reduzir as desigualdades sociais e fronteiras que historicamente foram criadas entre o ambiente acadêmico e a sociedade. As ações extensionistas podem ser concretizadas pela mediação das TDICs, a exemplo dos resultados obtidos com a abordagem emergencial do projeto descrito neste trabalho.

Apesar das dificuldades de acesso apresentadas por vários usuários no tocante aos serviços de Internet por questões financeiras ou geográficas, as TDICs possuem um potencial significativo para promover a prática da extensão universitária. Com isso, superamos as dimensões espaço-temporais e integramos diferentes culturas e povos com a conectividade digital em âmbito nacional e internacional.

Não negamos a necessidade dos encontros presenciais; na verdade, propomos uma extensão pensada na dimensão híbrida, ao criar alternativas de parcerias entre universidade e comunidade por meio de práticas voltadas às mudanças sociais e à emancipação dos sujeitos. Para isso, são fundamentais investimentos financeiros e pedagógicos das instituições na promoção das ações de extensão por meio de editais e verbas de fomento para monitores, coordenadores e demais membros das equipes que realizam os serviços técnicos dos projetos.



Destarte, ressaltamos a necessidade permanente da formação pedagógica dos profissionais, ao proporem atividades mediadas pelas TDICs e as ações de extensão, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2010, p. 39). Tais recursos com uma nuance extensionista não envolvem apenas usos, como também exigem dos proponentes o planejamento, a metodologia e responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 fev. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 11 fev. 2024.

CAPOVILLA, Cristiano; PALÁCIO, Fábio. Visões da pandemia - As teses de Giorgio Agamben como idealizações do Ocidente. **Princípios**, São Paulo, v. 40, n. 160, p. 24-59, 2021. Disponível em: <https://revistaprincipios.emnuvens.com.br/principios/article/view/102>. Acesso em: 11 fev. 2024.  
DOI: <https://doi.org/10.4322/principios.2675-6609.2020.160.002>

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CORAZZA, Sandra Mara. Manifesto por uma dida-lé-tica. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 6, n. 22, p. 83-99, 1991. Disponível em: [https://www.academia.edu/31897294/MANIFESTO\\_POR\\_UMA\\_DIDA\\_L%C3%89\\_TI\\_CA\\_](https://www.academia.edu/31897294/MANIFESTO_POR_UMA_DIDA_L%C3%89_TI_CA_). Acesso em: 11 fev. 2024.





DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilidade curricular**: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. (Coleção Extensão Universitária). Disponível em: [https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf). Acesso em: 11 fev. 2024.

GAMBOA, Silvio Sánches. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2007.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GOULART, Aldemaro Taranto. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento da sua visão crítica. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 1º sem. 2004. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/580>. Acesso em: 11 fev. 2024.

GÓES, C. B.; CASSIANO, G. O uso das plataformas digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, Cariri, v. 6, n. 2, p. 107-118, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/533>. Acesso em: 11 fev. 2024.  
DOI: <https://doi.org/10.46902/2020n2p107-118>

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. *Fake news* científicas: percepção, persuasão e letramento. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e 20018, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

JENIZE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*, 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos912/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OLIVEIRA, Eduardo Coutinho de; SANTOS, Sônia Regina Mendes dos. Uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia: consequências de uma interação forçada com o mundo digital. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, n. 10, p. 231-242, 1º sem. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6582>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PIRES DA SILVA, Wagner. Extensão universitária. **Extensão & Sociedade**, Natal, v. 11, n. 2, p. 21-32, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>

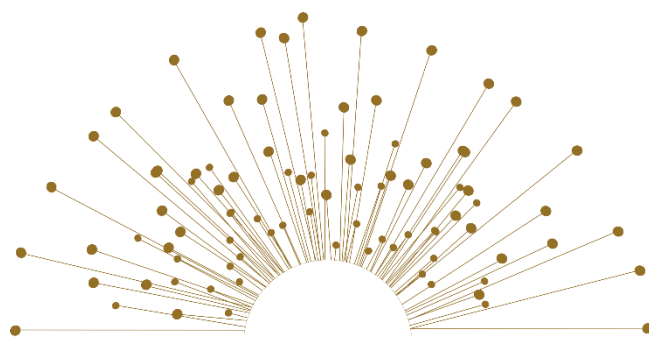
SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da Extensão Universitária Brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Aforamento, 2010.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução n. 8, de 14 de março de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento das Ações de Extensão da Universidade Federal do Tocantins e dá outras providências. Palmas: UFT, 2018. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/oVqwXL41TO64dmrhpj1fBg/content/08-2018%20->



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

%20Regulamento%20A%C3%A7%C3%B5es%20de%20Extens%C3%A3o%20da%20UFT%20.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>. Acesso em: 20 jan. 2024.

DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075>

ZWIELEWSKI, Grazielle; OLTRAMARI, Gabriela; SANTOS, Adair Roberto Soares; NICOLAZZI, Emanuella Melina da Silva; MOURA, Josiane Albanás; SANT'ANA, Vânia Luana Pereira; SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel; CRUZ, Roberto Moraes. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela Covid-19. **Debates em Psiquiatria**, São Paulo, v. 10, p. 1-8, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/36/24>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DOI: <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-4>

## AGRADECIMENTOS

À Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Tocantins (PROEX/UFT), pelo apoio; ao *Câmpus* Arraias, pela parceria e os respectivos cursos; e ao setor de Assistência Estudantil do referido *Câmpus*, setor importante à promoção e difusão das ações do projeto.